

Congresso na

LEGISLATIVO

20 AGO 1990 GAZETA MERCANTIL

Oposição se mobiliza para obter quórum na votação de terça-feira

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

A oposição precisará trazer a Brasília, a partir dessa terça-feira, um número de deputados e senadores bem maior do que a soma de suas bancadas, para conseguir votar e rejeitar o veto presidencial ao projeto de lei que reindexa os salários até a faixa de 10 mínimos.

Por causa disso, enquanto os partidos que apoiam o governo não demonstravam empenho na mobilização de suas bancadas, na última sexta-feira, siglas oposicionistas como o PMDB e PSDB faziam um esforço redobrado na convocação dos parlamentares.

"Convoco o prezado companheiro para comparecer à sessão do Congresso, na terça-feira, às 18h30, para a votação do veto à política salarial", dizia um telex pedido pelo líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (RS), aos 128 deputados que integram a sua bancada. Mais adiante, o texto reafirmava a posição contrária do PMDB ao veto e lembrava que são necessários os votos da maioria absoluta da Câmara e do Senado (248 deputados e 38 senadores) para rejeitá-lo. O telex foi enviado duas vezes aos parlamentares pemedebistas, para garantir o recebimento.

Também a liderança do PSDB na Câmara estava fazendo um esforço de mo-

bilização. Além de enviar telex aos "tucanos" nos estados, assessores do partido estavam ligando para os gabinetes dos 60 deputados, em Brasília, para lembrar os funcionários da votação do veto e da posição do PSDB, que é favorável à rejeição da decisão presidencial. Segundo informou o deputado Domingos Leonelli (PSB-BA), toda a esquerda (PDT, PT, PSB, PCB e PC do B) também estará em peso em Brasília, a partir de terça-feira.

Juntos, os partidos de oposição somam, na Câmara, 266 deputados. À primeira vista, eles teriam condições de rejeitar o veto, já que superam a maio-

ria absoluta na casa. Há, no entanto, divergências internas, por exemplo, no PMDB. Isso, somado a possíveis ausências, enfraquece a oposição.

Os principais partidos que apoiam o governo somam, segundo dados da secretaria geral da mesa, 219 deputados. Há um grupo de pequenos partidos que totalizam outros 20 deputados e que poderiam somar com o governo. Apesar de numericamente parecerem inferiores, as bancadas governistas obtiveram maioria em outras votações, conseguindo votos dentro de partidos como o PMDB. Agora, é a oposição que espera obter votos contrários ao

governo junto a partidos como o PTB, PL e até mesmo o PFL, que o apóiam. Somente assim poderá vencer.

Além do risco do quorum baixo — o PFL, o PDS e a própria liderança do governo não estavam mobilizando suas bancadas —, a oposição encontrará obstáculos como a necessidade de inverter a pauta para votar a política salarial antes de outros 52 vetos e, se chegar até lá, a própria votação, que é secreta. A seu favor estarão as eleições de outubro próximo. Pressões de empresários e sindicalistas para rejeitar e manter o veto são outros ingredientes.